

Luísa Ducla Soares
Ilustração de Morena Forza

O Soldado João



Porto Editora

Coleção Luísa Ducla Soares

O Soldado João

Esta não é a história de um guerreiro bravo e invencível, que sonha combater em busca da glória.

O soldado João era um rapaz simples, amigo de todos, que só queria viver em paz.

Como escapar às ordens do sargento, do capitão, do general que o mandavam matar quando ele só sabia manobrar a solidariedade, a alegria, o humor, desafiando todas as ordens militares?

Que lhe terá acontecido?



Porto Editora



John the Soldier, by Luísa Ducla Soares
Illustration by Morena Forza

Pages: 32

ISBN: 978-972-0-72856-2



Era uma vez um soldado chamado João. Vinha de sachar milho, de regar cravos, de semear couves e manjericos.

Once upon a time there was a soldier called João. He was used to hoeing corn, to water cloves, and to sow cabbages and basil.

Agora, toca a marchar, de espingarda ao ombro,
mochila às costas, botas de cano, farda a rigor.



Pelos campos fora, o soldado João era a vergonha dos batalhões. Trazia uma flor ao peito, punha as mãos nas algibeiras, coçava o nariz, não acertava o passo. E, para cúmulo, assobiava ou cantava modinhas da sua aldeia.



Now keep on marching, with a rifle on the shoulder, a backpack, some tall boots, and a neat uniform.

Throughout the endless fields, soldier João was an embarrassment to the battalions. He had a flower on his chest, would put his hands inside the pockets, scratched the nose and couldn't march orderly. The worst of all is that he whistled, or sometimes sang popular songs from his village.



Bem lhe ralhava o sargento, o ameaçava o capitão,
o castigava o general.

O soldado João continuava a marchar, feliz e
desengonçado como se fosse à feira comprar gado
ou ao mercado vender feijão.

*The sergeant tried ragging on him, the captain tried warning him, the general tried punishing him.
And the soldier João kept marching, happy and carelessly, as if he was going to the fair to buy cattle, or to the market to sell
beans.*



Mas tanto, tanto marchou o soldado
João que chegou à terra da guerra.

But so much marching led soldier João to the war land.

Todos os soldados carregaram as espingardas e fizeram pontaria. Mas o soldado João achou indelicado não ir cumprimentar os colegas da outra banda. Pousou a arma, saltou a trincheira e avançou, estendendo a mão.



Os outros soldados, espantados, estenderam também a mão.

All soldiers loaded their rifles and aimed. But soldier João thought it was indelicate not complimenting the colleagues from the other side. He laid down his gun, jumped over the trench and extended a hand.

The other soldiers, surprised, also extended their hands.



- Fogo! - gritava o sargento.
- Disparem! - mandava o capitão.
- Atirem! - ordenava o general.

Mas os soldados eram tantos, que demorava
muito tempo a cumprimentá-los!

"Fire!", the sergeant shouted. / "Shoot!", the captain demanded. / "Discharge!", the general ordered.

But there were so many soldiers, that it took a long time to compliment each one of them!

Foi o sargento buscar o soldado João,
dizendo:

– Rapaz, não te lembras de que te
ensinei que a guerra é para matar? Vou
pôr-te a corneteiro, já que não tens jeito
para atirador.



O soldado João pegou na corneta.
Ei-lo a soprar, e logo o fandango ecoou
pelos campos fora, convidando à dança.

The sergeant had to face the soldier João and say: “Boy, can't you remember what I taught you, that the war is to kill? You're becoming a bugler, since you're not good at shooting.”

And soldier João picked his bugle. There he is blowing, and letting the fandango echoing across the fields, inviting everyone to dance.



The troops tap danced, whirled around, clapped their hands.

“Halt!”, the sergeant shouted / “Enough!”, the captain demanded. / “Stop!”, the general ordered.



Arrancou o sargento a corneta
do soldado João e, zangado, explodiu:
– Vais para cozinheiro do Exército. Ao menos aí não
empatarás a guerra.
Mal chegou à cozinha, o soldado João foi buscar café.
Arrastava pelas fileiras, fumegando, o enorme panelão, apetitoso,
perfumado.

*The sergeant took the bugle away from soldier João and, angrily, said:
“You're working as a cook for the Army. At least you won't be slowing down the war.”
As soon as he arrived at the kitchen, the soldier João reached out for coffee. And he dragged the huge smoky pan, with a
delicious perfume, across the ranks.*

Aproximava-se de cada soldado, tirava-lhe o capacete, para fazer de malga, despejava-lhe uma concha de café. Amigos e inimigos, todos se deliciavam com tão inesperado pequeno-almoço.

– Ao vosso lugar! – gritava o sargento.
– A postos! – mandava o capitão.
– Perfilar! – ordenava o general.



He would get close from each soldier, take their helmets off to use them as bowls, and pour inside a ladle of coffee. Either friends and enemies, everyone were delighted with such unexpected breakfast.

“In place!”, the sergeant shouted. “Get ready!”, the captain demanded. “Line up!”, the general ordered.